

Pro Biolact®

BLEND PROBIÓTICO + LACTASE PARA INTOLERÂNCIA À LACTOSE

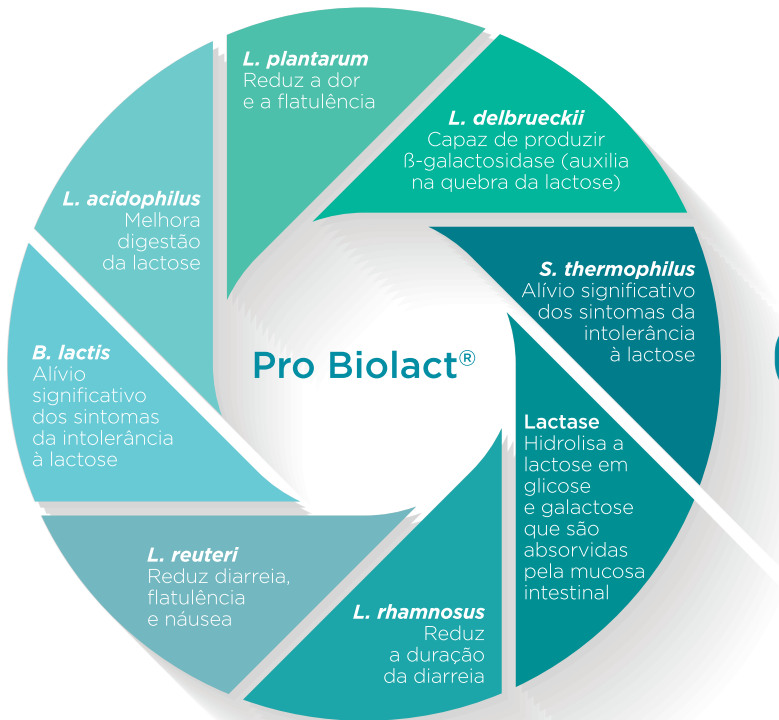
Intolerância à lactose é uma condição causada pela falta ou atividade insuficiente da enzima Lactase no intestino. A modulação do ambiente microbiano intestinal pela promoção da colonização por cepas probióticas com atividade da β -galactosidase tem sido considerada uma abordagem eficaz no tratamento de indivíduos com intolerância à lactose.

O **Pro Biolact®** é a associação entre as espécies probióticas *Lactobacillus delbrueckii subsp. bulgaricus*, *Streptococcus thermophilus*, *Bifidobacterium lactis*, *Lactobacillus rhamnosus*, *Lactobacillus plantarum*, *Lactobacillus reuteri*, *Lactobacillus acidophilus* e **Lactase** capaz de reduzir de forma significativa os sintomas da intolerância à lactose.

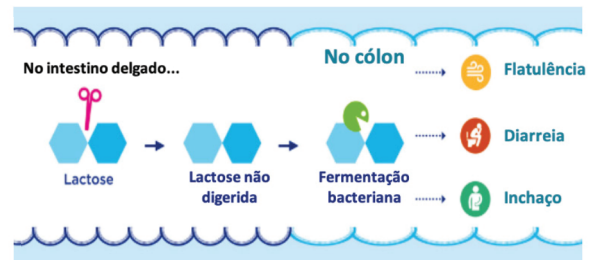
As cepas probióticas presentes no **Pro Biolact®** auxiliam na digestão da lactose por produzirem a β -galactosidase, resultando um efeito sinérgico com a Lactase e trazendo melhora da qualidade de vida de pacientes com intolerância.



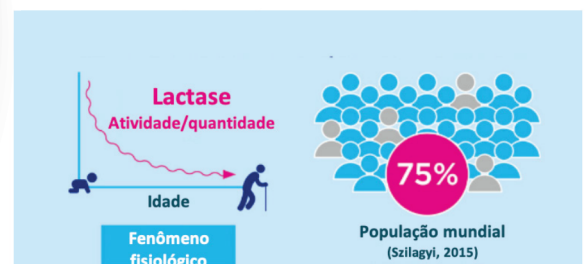
Pro Biolact®: eficiência em pacientes com intolerância à lactose



Intolerância à lactose resulta em sintomas



Intolerância é causada pela redução da atividade ou quantidade de Lactase



EFEITO DA LACTOSE NÃO DIGERIDA NO INTESTINO

A lactose não digerida, e o consequente aumento da sua concentração dentro do intestino, gera um aumento da pressão osmótica, causando uma série de desconfortos como inchaço abdominal, flatulência, cólica e diarreia.

A frequência e intensidade desses sintomas depende da quantidade de lactose ingerida, da sensibilidade do indivíduo, do tempo de trânsito gastrointestinal e da composição da microbiota intestinal de cada paciente.

EVIDÊNCIAS CLÍNICAS

PRO BIOLACT® FORMULAÇÃO PROBIÓTICA PARA ALIVIAR OS SINTOMAS DA INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Estudo publicado em 2019 teve como objetivo avaliar a eficácia do consumo diário de Pro Biolact® em pacientes com intolerância à lactose durante 6 meses. Todos os pacientes preencheram um questionário demográfico, bem como um diário para a avaliação da gravidade e frequência dos sintomas a cada 8 semanas e no final do período de tratamento. Medidas de níveis de hidrogênio (H₂) (partes por milhão, ppm) em cada um desses pontos de tempo também foram realizadas. Os pontos finais foram uma diminuição de 50% na gravidade ou frequência dos sintomas e a normalização do teste respiratório (diminuição abaixo do ponto de corte de 20 ppm).

Pro Biolact® proporcionou redução significativa da gravidade sintomas como inchaço e flatulência em todos os pacientes. A normalização do teste de hidrogênio expirado também foi alcançada com sucesso. Neste estudo piloto, Pro Biolact®, uma formulação única de probióticos com atividade da β -galactosidase microbiana demonstrou melhora dos sintomas dos pacientes com má digestão de lactose.

S. thermophilus na intolerância à lactose

Estudo avaliou o aumento da digestibilidade da lactose pela técnica de hidrogênio exalado na respiração, e concluiu que o uso de *S. thermophilus* reduziu significativamente o hidrogênio exalado (-10 ppm max), indicando um aumento da digestibilidade da lactose e diminuição dos sintomas associados a intolerância.

L. delbrueckii subs bulgaricus na intolerância à lactose

Estudos demonstram que a utilização de *L. delbrueckii subs bulgaricus* aumenta a atividade da β -galactosidase microbiana no intestino, reduzindo em até 5 vezes os sintomas da intolerância à lactose.

L. rhamnosus na intolerância à lactose

Estudos demonstram que o *L. rhamnosus* apresenta resultados positivos e melhorias gerais nos sintomas da intolerância à lactose com redução significativa na duração e frequência dos episódios da diarreia.

L. acidophilus na intolerância à lactose

Estudo avaliou a eficácia do *L. acidophilus* na digestão e tolerância de lactose. Após 30 dias de tratamento os resultados demonstraram que a suplementação probiótica foi capaz de aumentar o conteúdo de Lactase.

L. plantarum na intolerância à lactose

Pesquisadores demonstraram que o consumo diário de *Lactobacillus plantarum* reduz a dor e flatulência em pacientes com intolerância à lactose.

L. reuteri na intolerância à lactose

Pesquisas demonstram que o *L. reuteri* é capaz de (1) proteger contra bactérias prejudiciais sem prejudicar o equilíbrio da microbiota, (2) estabiliza a permeabilidade intestinal e (3) reduz náusea, flatulência e diarreia. O *L. reuteri* tem alta atividade de β -galactosidase e aumenta a secreção de insulina, possivelmente devido à liberação aumentada de incretina.

B. lactis na intolerância à lactose

Pesquisas demonstram que a suplementação de *B. lactis* é capaz de (1) influenciar as bactérias probióticas do cólon e (2) aumentar o número dos principais grupos de microbiota colônica, o que poderia desempenhar um papel importante no alívio dos sintomas da intolerância à lactose.

Um dos testes mais utilizados para diagnóstico de má digestão de lactose é o teste do hidrogênio expirado. A lactose não digerida pela microbiota intestinal é fermentada e produz hidrogênio. Parte desse gás é eliminado pelos pulmões e pode ser detectado no ar expirado. O aumento da produção de hidrogênio após a ingestão de lactose é indicativo de má digestão e fermentação da lactose.



Pro Biolact® para intolerância à lactose (adultos)

Pro Biolact®	50 mg
Excipiente qsp	Uma unidade

Ingerir uma dose uma a duas vezes ao dia.
Cada 100mg de Pro Biolact® contém 300 LacU de Lactase

Pro Biolact® para intolerância à lactose (crianças)

Pro Biolact®	25 mg
Excipiente qsp	Uma unidade

Ingerir uma dose uma a duas vezes ao dia.
Cada 100mg de Pro Biolact® contém 300 LacU de Lactase

Pro Biolact® para intolerância à lactose (bebês)

Pro Biolact®	10 mg
Excipiente qsp	Uma unidade

Ingerir uma dose uma a duas vezes ao dia.
Cada 100mg de Pro Biolact® contém 300 LacU de Lactase

Referências: Gingold-Belfer R, Levy S, Layfer OI, Pakanaev L, Niv Y, Dickman R, Perets TT. Probiotics Antimicrob Proteins. 2019 Jan 7; Szilagyi A. Can J Gastroenterol Hepatol. 2015 Apr;29(3):149-56. Review. Oak SJ, Jha R. Crit Rev Food Sci Nutr. 2018 Feb 9;1-9. Savaiano DA. Am J Clin Nutr. 2014 May;99(5 Suppl):1251S-5S. Vonk, R.J. et al. Chapter 7. Intech, 2012. He T, et al.. J Appl Microbiol. 2008 Feb;104(2):595-604. Martini MC, et al. Am J Clin Nutr. 1991 Dec;54(6):1041-6. Vrese M, et al. Am J Clin Nutr 2001;73(suppl):421S-9S. Nobaek S, Johansson ML, Molin G, Ahnrén S, Jeppsson B. Am J Gastroenterol. 2000 May;95(5):1231-8.



www.cedroni.com.br | farmacia@cedroni.com.br

11 2764-3700 | 3277-3753 | 11 9 9350-7997

Av. da Aclimação 232 - São Paulo - SP - CEP 01531-000

